

Sem seguro-saúde, não se fica doente nos EUA

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Nos Estados Unidos, ninguém — ou muito pouca gente — tem condições de ficar doente. Um simples exame de Raios X do tronco custa de US\$ 40 a US\$ 60. Uma consulta médica de emergência sai por US\$ 280. Quem sofre um enfarte e precisa ficar internado por 12 dias tem que deixar US\$ 18 mil no caixa. Sem contar honorários médicos, em média de US\$ 1.500.

Por isso, a maioria dos americanos paga um seguro-saúde. E isso custa, para uma família de quatro pessoas, US\$ 3 mil por ano. Programas desse tipo complementam os que são oferecidos pelos empregadores: acontece que nem todos os planos cobrem todas as despesas médicas. Quem não tem uma coisa nem outra acaba dependendo de verbas federais. E existem hoje 37 milhões de americanos nessa situação.

Não é à toa, portanto, que o Governo está gastando US\$ 500 bilhões por ano para pagar essas contas. Essa quantia significa 11% do Produto Interno Bruto dos EUA. O que é gasto em três meses, na chamada "Medicare", daria para pagar a vista toda a dívida externa brasileira.

Um parto normal não sai por menos de US\$ 3 mil. Caso seja preciso fazer uma cesariana, o preço salta para US\$ 12 mil. Todos os anos chegam brasileiros aqui para realizar testes nas coronárias e muitas vezes cirurgias para a colocação de pontes de safena. A maioria se assusta com os preços. Cada ponte está custando de US\$ 40 mil a US\$ 45 mil. O valor de um tratamento médico varia de região para região, mas a média é sempre alta. Idéia mais aproximada pode-se ter com um caso padrão: problemas cardíacos — o mal que mais mata nos EUA.

Um caso típico, fornecido pelo Wilkerson Group, uma firma de consultoria de Nova York, indica que só os gastos de hospital — médicos à parte — para quem sofre um enfarte de porte médio podem atingir a US\$ 18



O 'carinho do urso' consola o menino que espera tratamento no hospital

mil. A maior parte desse dinheiro é gasta em quatro setores. Cinco dias numa unidade coronária saem por US\$ 4.680 — ou seja, US\$ 936 por dia pelo quarto, refeições, roupa de cama, e assistência de duas enfermeiras especializadas. Outros US\$ 3.300 são gastos com "observação coronariana" por sete dias (US\$ 468 diários). Uma ecocardiografia custa US\$ 180, e paga-se mais US\$ 100 para que um profissional faça a interpretação dos resultados desse exame.

A farmácia do hospital consome

outra bolada: US\$ 4.515 para um tratamento de dez dias. Um exemplo: cada comprimido de Valium sai por US\$ 2. Os serviços de laboratório consomem US\$ 3.330. Cada retirada de amostras de sangue custa US\$ 6 — e habitualmente são colhidas seis amostras por dia. Os testes de enzimas cardíacas no sangue, feitos 14 vezes por dia, saem por US\$ 92 — cada um. No final, a conta desse paciente padrão sai por US\$ 17.790 — sem que tenha sido sequer submetido a uma cirurgia.